

Item 4 - Planejamento Curricular, desenvolvimento e avaliação do ensino e da aprendizagem.

Questão 01 -

Possibilitar o planejamento curricular pela ação docente corrobora o entendimento do currículo como projeto educativo da escola, que tem suas bases na prática crítica do modelo educacional.

Nesse sentido, compreende-se a educação como processo dinâmico em que a escola é um corpo vivo, inserida em um contexto social com demandas próprias da realidade local. Os professores, que nela atuam, são sujeitos ativos e reflexivos de sua prática, que, juntamente com os alunos e demais profissionais que compõem a comunidade escolar, podem (e devem) assumir a autoria no processo de aprendizagem. Removendo, portanto, com a visão mais tecnicista de mera execução de atividades para uma compreensão mais emancipatória que dá voz aos atores da prática escolar.

Assim, compreender o planejamento curricular como resultado de uma ação coletiva, da qual a escola é viabilizada que o currículo torne-se acessível, transformador, vivido na prática, e que compromete-se não só com a aprendizagem, mas com mudança social.

Questão 02 -

Parafraseando Paulo Freire, compreendo que educar é um ato político em uma realidade que não é, mas está sendo. Logo, penso que dentre tantas questões/tensões que permeiam o processo de seleção de um corpo de conhecimentos a ser trabalhados na escola, a que mais me inquieta é a posição política que eu,

enquanto educadora, assumo, isto é, excludente ou embricatória? Como que minha linguagem corporal, física e moral se comportam diante dos fatos que se apresentam na maioria das escolas públicas brasileiras em que somos confrontados diariamente com situações de abandono por parte do poder público em todas as esferas? Antes mesmo que eu, professora, me importe com os conteúdos listados, penso no encontro com tantas vidas singulares, únicas que me são confiadas e a maneira como me portarei politicamente no cotidiano de minhas ações afetará significativamente a maneira como esses alunos aceitam a escola como parte de seu direito a educação. Ainda acredito na escola como espaço de território de poder e como tal, oportunidade para a transformação social.

Partindo de minha posição política, ainda questiono como relacionar minha carga pedagógica, formativa, com a cultura, muitas vezes não valorativa da escola, dos pais e alunos. Como relacionar a educação como um direito ao conhecimento quando a realidade da sobrevivência não se pauta em leitura e escrita? Porque eu sei que o habismo entre quem manda e quem executa (politicamente, socialmente e financeiramente) pode ser superado com o ato transformador de ler e escrever, mas impondo que me é sabido nos cria um hiato ainda maior de entendimentos no relacionamento entre professores e pais e alunos / escola e comunidade.

É ainda, me questiono sobre a aproximação com esses alunos, entendendo que o currículo, a seleção de estratégias ou as sequências didáticas não são para uma abstração, mas para vidas reais, histórias reais, corpos reais. Novamente me apoio em

no educador Paulo Freire, pensando que o caminho para a relação dialética em sala de aula, se dá pela amorosidade, que não me deixa romântica, estática, ou alienada do meu fazer pedagógico, mas me sensibiliza para a consciência de meu papel de educadora, inserida numa realidade específica e única, e que atenta-se para isso, tratando com igual respeito o educando que tenha seis ou sessenta anos. Porque as relações humanas precedem as intenções pedagógicas.

### Questão 03

Compreendo que uma escola inclusiva é aquela que acolhe a todos e afasta discriminações e exclusões de todos que nela estão inseridos. Portanto, pauta-se no respeito as individualidades de cada um ao passo que colabora com a harmonia e coletividade. Que também abne espaço para as minorias.

Assim, pensar no desenvolvimento dos processos de planejamento e de avaliação escolar comprometidos com práticas educativas significativas deve ser uma ação coletiva que envolva todos os interessados do CAP/ UFRJ: corpo docente, discentes, funcionários e comunidade de local. Que seja, fazer desse espaço um momento de diálogo em que todos possam colaborar com o planejamento coletivo.

Nesse sentido, alguns passos podem auxiliar nesse planejamento conjunto:

1) Conhecer a realidade: uma mobilização de conhecimentos diversos.

Quirindo os anseios dos pais e comunidade local para a formação de seus filhos. Proporcionando aos alunos tomadas de decisões acerca do que objetivaram para a escola. Permitindo aos funcionários expor suas

Concepções de educação. Cursando o corpo docente na seleção do currículo.

2) Planejar / produzir produtos singulares: uma materialidade das ideias coletadas.

A pedagogia de projetos é a mais completa, nesse sentido, pois é a partir da definição do que se quer produzir, do que se quer criar, do que se quer materializar que o planejamento vai se configurando com ações e tempo para execução das tarefas.

3) Elaborar estratégias de ação: uma definição de metas e objetivos.

O espaço escolar prioriza o ensino por excelência, assim, é importante definir o que, como e quando se dará as aprendizagens pensadas e selecionadas por toda a equipe.

4) Avaliar: uma medida de intervenção.

A avaliação aqui se dá ao longo de todo o processo, servindo de baliza para as melhorias ao longo da execução das atividades. É importante salientar que deve ser feita por todos os que compuseram o momento inicial e o desenvolvimento e que pode ser feita em diferentes momentos e de diferentes maneiras.